

AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 12 de Julho de 1930

NUMERO 27



RAINHA DO CARMELO

OS MELHORES DEVOCIONARIOS

Ante o altar

8\$, 15\$, 18\$, 25\$, 35\$ e 50\$000, e mais o porte

Fervorosos colloquios com Jesus Sacramentado, por uma alma santa que o escrevia depois da S. Communhão.

Imitação de Christo

8\$, 10\$ e 12\$000 e mais o porte postal

Nova edição, para bolsas, 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$, e o porte postal

O caminho recto e seguro para ir ao céo

5\$800 pelo correio — De grande luxo, 18\$000

Este devocionario, que é o melhor, já foi traduzido em diversas linguas. só em hespanhol teve 222 edições.

O adorador nocturno a Jesus Sacramentado

4\$800 pelo correio — De luxo para 10\$ e 35\$000 em fino estojo

É o melhor devocionario para fazer a Hora de Guarda, hora santa e outras devoções a Jesus na Eucharistia.

O Devoto Josephino

3\$000 pelo correio — Edição de luxo, encadernado em pelle, 7\$000

O unico devocionario completo, dedicado exclusivamente ao glorioso Patriarcha S. José.

Manná do Christão

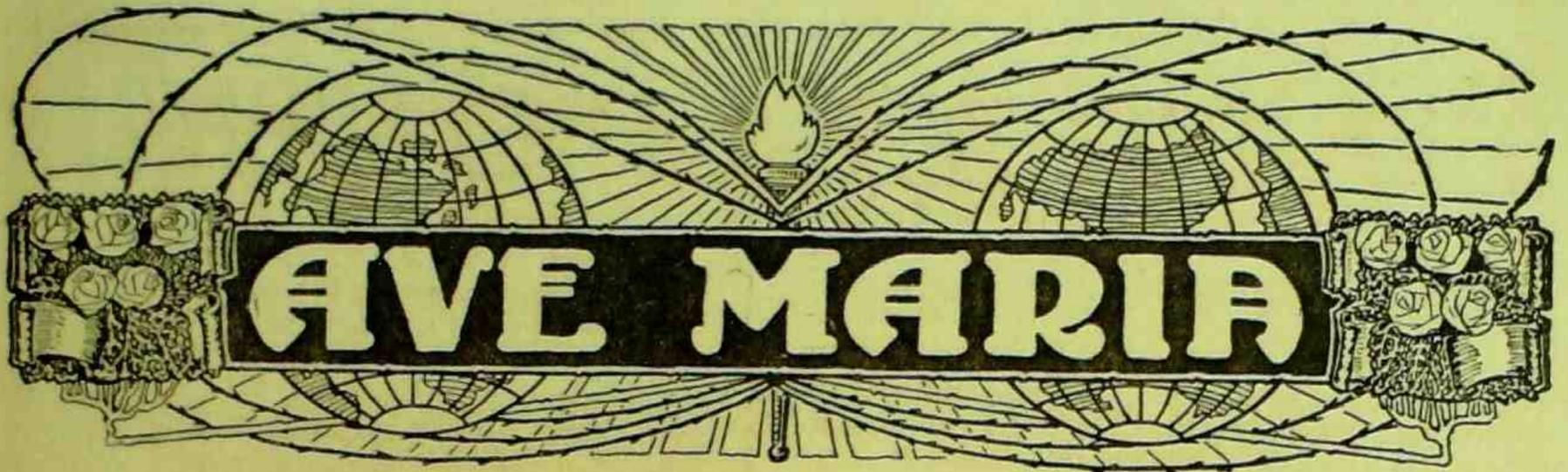
3\$000 pelo correio — Edição fina, para presentes, 12\$000

Este devocionario é o mais popular em todos os estados do Brasil.

Todos elles bellissimamente impressos e ricamente encadernados, contendo as principaes devoções, orações e novenas, assim como a Santa Missa, a confissão e communhão, Via Sacra, Rosario e outras.

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 99 — Caixa Postal, 615 — SAO PAULO



Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administrador: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

Redacção e Admín.:

Rua Jaguaribe, 99

Caixa, 615 — Tel., 5-1304

O CARMELO



ÃO bellas as montanhas! — O seu conjunto envolve um mixto de imponencia e de poesia que subjuga, deleitando-a, a imaginação do homem. Os seus picos majestosos, ora coroados de verdejante vegetação, ora ostentando um véo de branquissima neve; as aguas crystallinas que divididas em mil fios de prata vão resvalando pelas pedras, formando umas vezes encantadoras catadupas e constituindo outras lagos duma poesia indescriptivel; o rio formado por estas aguas no fundo do valle e que arrastando-se como enorme serpente se estende pela immensa planicie dando-lhe fertilidade e vida, tudo nos falla em prol da sublimidade das montanhas. Quando sudorosos e offegantes conseguimos galgar com difficuldade os seus cumes elevados, sentimos que a terra nos foge aos pés, e temos a illusão de que o céu se approxima mais das nossa mãos.

Foi por isto sem duvida que affirmou um poeta ser a montanha um pedestal, um solio, um throno... O throno que Deus fez para Si na terra!...

No cume do Sinai assentou Deus seu throno para promulgar a Lei ao povo de Israel.

No cume do Tabôr appareceu Jesus transfigurado aos seus discipulos, a face resplandecendo como o sol e as vestes branquejando como a neve; no alto do Golgota substituiu a coroa de espinhos por uma coroa de gloria; no cume do Olivete a sua alma divina voou ao Empireo, deixando sobre a terra um foco de luz que illuminou o orbe inteiro...

Si Christo é Rei, Maria sua Mãe é Rainha, e tambem Ella escolheu para seu Throno uma montanha, cujo nome, os meus caros leitores já adivinharam: **O Carmelo!** Quantas bellezas encerra es-

te monte sagrado!... Quantas esperanças para o christão, que vê nelle como num solio a Rainha do universo a auxiliá-lo em todas suas necessidades...

Celebra a Igreja no proximo dia 16 a festa de Nossa Senhora do Carmo, que é uma das mais populares Advocações da Santissima Virgem. O nome da Virgem do Carmo, é desses, que, quando se pronunciam enchem o coração de amores puros, e a memoria de suaves recordações.

A devoção a Nossa Senhora do Carmo, é, entre todas as devoções da Santissima Virgem, uma das que mais profundamente calaram no coração do povo christão.

O grande entusiasmo dos fieis por esta advocação, é devido sem duvida aos riquissimos privilegios de que goza o seu santo escapulario.

Um dia em que o penitente Carmelita Simão Stock fazia fervorosamente sua oração, viu-se subitamente illuminado por uma grande claridade. Ergueu seus olhos e contemplou o espectaculo mais bello que se pode offerecer a um pobre mortal. Na sua frente, calcando aos pés uma radiosa nuvem, rodeada de innumerous spiritus celestiaes, viu o piedoso Carmelita uma mulher de celestial belleza que despedia dos seus olhos suavissimos fulgores.

Nas suas mãos, d'uma alvura purissima, segurava um escapulario que extendia a Simão dizendo: "Recebe, meu filho, este escapulario para ti e para a tua Ordem, como penhor da minha benevolencia e protecção. Nelle te entrego um signal de predestinação e um pacto de paz e de alliança eterna. Aquelles dos meus filhos que morram revestidos com este santo habito, conseguirão a eterna bemaventuran-

ça". Depois cingiu o escapulario a São Simão Stock e desapareceu escoltada pelos anjos.

Esta promessa da Santíssima Virgem do Carmo, inunda de confiança o coração de todos seus filhos e todos carregam com filial amor a insignia sagrada que garante a sua eterna salvação.

O marinheiro no fragor da tempestade, é da Virgem do Carmo, que espera o tempo de calma e de bonança.

O soldado nos campos de batalha quando escuta o estrondo amedrontador do canhão, comprime com carinho de encontro ao seu coração o Santo escapulario e diz: "Virgem do Carmo, salva-me".

O pobre réo condemnado á morte, sóbe apavorado os degraus do cadafalso e regando com suas lagrimas o santo escapulario exclama: "Virgem do Carmo, recolhei o meu ultimo suspiro".

Nós todos, caro leitor, devemos consagrar á Rainha bondosa que santificou com seu throno a montanha do Carmelo, o amor mais delicado de nosso coração e os sentimentos mais puros de nossa alma, levando sempre com santo respeito e com filial carinho a insignia sagrada do seu escapulario que significa para todos os christãos um penhor certo de salvação eterna.

P. ANASTACIO VASQUEZ. C. M. F.

Ave gratia plena!

Ave, cheia de graça! Ave Maria!
Mãe de Jesus e nossa Mãe bondosa!
O Senhor é convosco noite e dia,
Em vós mansão fazendo esplendorosa.

Ave fulgida estrella matutina,
Gloriosa Imperatriz de céu e terra!
Ave do prado, rosa purpurina!
Tudo que é bello, em Vós, ó Mãe, se encerra.

Poderosa Senhora do Universo,
A vossos pés me curvo reverente
E canto vossas glórias neste verso.

Assim dizendo o que minha alma sente
Exprimo neste estylo, nada terso,
O que dizer-Vos quero eternamente.

Ancilla Maria



Numa cidade do norte — dizem os jornaes — a policia de costumes varejou, ha dias, um salão de bailes publicos, numa hora de grande entusiasmo, e carregou, sem mais preambulos, varios pares de menores dançarinos que, depois de autoados, foram entregues aos respectivos paes.

A autoridade que chefiou essa diligencia policial, certamente viu 'cousas pouco recommendaveis, e pretendeu, num gesto digno de nota, dar uma lição aos dançarinos.

Essa lição, accrescentamos nós, devia ser extensiva ás familias desses menores, unicas responsaveis no caso. E' sabido que muitas familias, — principalmente das classes "modernizadas" — facultam aos filhos, sem distincção de idade, a liberdade de frequentar todos os logares que tenham um rotulo de "chic". Assim, frequentar os "dancings" suspeitos como sóem ser; voltar tardias horas para casa e

"outras cositas más", fazem parte da educação creada por obra da sociedade moderna.

Essa historia de bailes publicos ainda não foi bem contada. Se autoridades da tempera da nortista, apparecessem, assim inopinadamente, para visitar taes salões de bailes publicos, teriamos muita cousa que observar. Muita gente teria de passar pelo dissabor de ser autoada na policia de costumes, além de uma tremenda descompostura que teria de ouvir da autoridade.

Estamos certos de que uma constante e severa acção policial contra os bailes publicos, viria por a salvo o procedimento de muita gente que ora se deixa ludibriar pela phantasia inutil e perigosa desses divertimentos. Tambem não ficaria sem eco a campanha que a Igreja, secundada pela boa imprensa e boas sociedades, vêm sustentando contra as pretensões da camada moderna, que tenta apoderar-se da humanidade.

Em se tratando de costumes, compete á propria sociedade esquivar-se das idéas novas como quem foge a um inimigo mortal. E, para conseguillo, que deverá fazer, senão acolher os principios christãos, respeitando-os e applicando-os na formação das gerações vindouras?

Eis o que nem todos comprehen-

dem; e, justamente os que não comprehendem, é que servem de obstaculo aos de boa vontade.

Applausos, pois, á acção da autoridade nortista e votos para que muitas outras a imitem, na campanha em prol dos bons costumes do nosso povo.

CELSO DINIZ

Emprego do tempo

E' mais difficil do que parece saber empregar bem o tempo.

E' mais vulgar do que se imagina perder grande parte do tempo a dizer ou a fazer tolices. Quer haja um sol acariciador ou uma neblina triste precursora de tempestades; quer haja calmaria no mar ou vendaval na terra, os homens estragam as melhores horas do dia e grande parte da noite em frioleiras que por o serem, deviam atemorizar as pessoas sensatas e muito especialmente os pretens.

Só quando na adversidade as horas se succedem umas após outras sem variante que falle de alegria e de bem estar, só quando tudo sosobra em redor de nós espalhando trevas é que se avalia bem intensamente que ha crime em desperdicar os momentos da vida e que todos os minutos teem encanto, doçura e poesia nas existencias normaes.

Nelly

Semana Liturgica



EVANGELHO

(Matt., c. v.)

N'AQUELLE tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Se vossa justiça não fôr maior que a dos Escribas e Phariseos, não entrareis no reino dos céos. Ouvistes que foi dito aos antigos: não matarás, e quem matar será réo de juizo. Porem eu vos digo, que todo o que se irar contra seu irmão, será réo de juizo: e o que disser a seu irmão raca, será réo do Supremo Conselho: e o que disser louco, será réo do fogo do inferno. Por tanto, se trouxeres tua offerta ao altar, e alli te lembrares, que teu irmão tem alguma cousa contra ti, deixa alli tua offerta deante do altar, e vae primeiro reconciliar-te com teu irmão, e depois vem, e offerece teu presente.

*

Catecismo litúrgico

QUINTA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

Quaes são os ensinamentos da liturgia nesta quinta Dominga depois de Pentecostes? — Nesta Dominga fala-nos a liturgia do incremento da realza da Igreja, symbolizado pelo incremento da realza de David.

Como a realza da Igreja é symbolizada pela realza de David? — Nas lições do Officio assistimos ao desgraçado fim de Saul e á vinda de David como rei de Judá cuja fidelidade Deus remunerou garantindo-lhe a eterna estabilidade do seu throno. Aos olhos da fé, esta realza representa a de Jesus Christo, a da Igreja fundada por Elle, e a successão não interrompida dos Pontífices que devem governal-a até a consummação dos seculos.

Não ha na fundação da Igreja, como no reino de David, circumstancias que movem á tristeza? — Como David desabafa a sua dôr pela

perda dos valentes de Israel num tanto lugubre, que repetimos nas primeiras vespersas desta Dominga, assim os successores de São Pedro recordam-se do sangue derramado por Jesus Christo na cruz e pelos primeiros Apostolos que pregaram em Roma o Evangelho.

Por esta razão applica a Igreja a São Pedro e São Paulo o que David dizia de Jonatas e Saul: amaram-se durante a sua vida; nem mesmo a morte teve poder para separal-os (antiphona das primeiras vespersas da Dominga quinta depois de Pentecostes e antiphona dos Santos Apostolos Pedro e Paulo durante a oitava de sua festa). E, de facto, mais duma vez o exercito christão tem visto seus chefes derramar seu sangue em defeza da verdadeira fé.

Como nos encoraja a Igreja para servirmos a um Rei que pede taes sacrificios? — Pondo em nossos labios, no Introito da Missa desta Dominga as palavras do Psalmista (psalmo XXVI): "O Senhor é minha luz e minha salvação, a quem temerei?"; e fazendo-nos repetir a humilde e confiada prece do piedoso rei David: "Senhor, escutae-me favoravelmente, sede meu apoio e fortaleza"!

Onde se manifesta nesta Dominga a superioridade da Igreja de Jesus Christo sobre a realza de David e a Sinagoga? — Manifesta-se na maior perfeição da Lei nova comparada com a lei antiga; na Lei nova, Deus quer ser servido antes de tudo por amor e promette como recompensa os inapreciaveis bens da eternidade. O proprio Deus concede a graça do seu amor aos que a pedem (Colecta).

Onde se manifestam os caracteres da Lei nova e a superioridade sobre a antiga? — Na passagem evangelica que se lê na santa Missa. Nelle recorda Jesus as diversas prescripções da Lei mosaica. Mandava esta respeitar a vida do proximo, prohibia o homicidio sob pena de morte, e levava os culpaveis a diversos tribunaes, mas acostumava seus subditos a não condemnar senão o que era publico. Ao contrario o principal preceito da Lei nova é a caridade fraternal, não somente nos actos, mas tambem nas palavras e mesmo nos pensamentos mais occultos; ordena o perdão das injurias, a reconciliação sincera e effectiva antes de depositar no altar a nossa offerta. Perante Deus somos responsaveis mesmo das infracções occultas destes preceitos

no entanto que não lhe peçamos perdão e o obtenhamos.

Como é confirmada esta doutrina do divino Mestre na Epistola desta Dominga? — Esta doutrina do Evangelho é confirmada por São Pedro na Epistola; nella o Apostolo, Cabeça da Igreja, dirige-se aos fieis de todos os tempos e regiões, apresentando-lhes como condição de sua felicidade, quer temporal, quer eterna, a união de verdadeira caridade, a concordia e a paz compradas ao preço de todos os sacrificios, a obrigação de perdoar as injurias, de reconciliar-se com os inimigos e de fazer bem a todos em toda occasião; assim é que se opera a santificação interior.

Como podem subir os filhos da Igreja a esta perfeição proposta pela Lei evangelica? — Os filhos da Igreja podem alcançar esta elevada perfeição por meio da oração dirigida a Deus Padre em união com Jesus Christo, a divina Victima (Colecta); por meio da offerta que cada fiel apresenta ao Senhor, a qual aproveita á salvação de todos (Secreta); e por meio da participação neste divino alimento, pois esta participação purifica os fieis de suas manchas e os livra dos seus inimigos (Postcomunhão).

Que sentimentos exprimem o Gradual, o Offertorio e a Communhão? — No gradual a Alleluia apparece novamente a confiança do Introito: o Senhor, o Deus dos exercitos é nosso protector; nelle residem nossa força e nossa alegria (Psalms LXXXIII e XX). Nas palavras do Offertorio, manifesta o Santo Rei a sua gratidão pelos celestiaes favores, em particular, pela continua solicitude de que é objecto por parte de Deus (Psalmo XV). Por esta razão nas palavras da Communhão exprime um só desejo "morar para sempre na casa do Senhor" que é a Igreja, vestibulo do ceu (Psalmo XXVI).

PIUS

*

Indicador Christão

JULHO

13. Domingo: — S. F. Solano.
14. Segunda-feira: — S. Justo.
15. Terça-feira: — S. Henrique.
16. Quarta-feira: — N. S. do Carmo.
17. Quinta-feira: — S. Aleixo.
18. Sexta-feira: — S. Camillo.
19. Sabbado: — S. Vic. de Paulo.

Página Cordimariana

OS PRODIGIOS DO ESCAPULARIO VERDE DO I. CORAÇÃO DE MARIA

XI — Conversão do Senhor Copin, guarda-livros do Senhor Letaille

“Era eu o seu unico amigo christão, diz o Senhor Letaille, capaz de encarregar-se, para a sua salvação, de semelhante abertura, e custava-me enormemente. Fui pedir luzes e graça á Santissima Virgem. Rezei até não poder mais e depois fui ter com o doente.

“Bem depressa começamos a fallar do Céu. Era o nosso assumpto ordinario. E eu lhe disse suavemente e sem esforço que havia chegado para elle o momento de pensar no Céu... que o fim de sua carreira mortal estava proximo...

“Aterrado com a noticia, sentou-se no leito, tomou-me as mãos, e após alguns momentos de silencio disse-me: “Como as cousas deste mundo parecem differentes quando se está sentado á beira da eternidade...!”

Essas palavras deram-me alguma esperanza e a nossa conversa proseguiu muito affectuosa. Mas logo comprehendí que, sem um milagre, o meu pobre amigo não pediria o sacerdote, que se contentaria em empregar toda a sua energia em morrer sem fraqueza, como discipulo de Socrates. Fiquei desolado”!

O momento, porém, não estava afastado, quando a minha desolação se converteria em grande alegria. O Coração Immaculado de Maria não devia tardar em operar o milagre, sem o qual reconheciamos impossivel a conversão tão desejada.

O enfermo passava quasi todo o tempo no leito; mas diariamente se levantava, punha em dia os livros, e até comia á meza com a familia.

Na sexta-fetira 30 de setembro, durante a manhã recebera a visita do Senhor Letaille, a conversação, porém, nada tem de intimo e nem se tocou na questão religiosa. O pouco successo da vespera não convidava á nova tentativa.

Ora, á tarde desse mesmo dia, pelas 7 horas, o Senhor Copin estava á meza com os seus, quando de repente se levanta sae do aposento e retira-se para o quarto de dormir. Ahi cáe de joelhos ante a imagem da Santissima Virgem e toma o escapulario verde entre as mãos, “como intermediario” disse elle proprio; beija-o com respeito e effusão e chora copiosamente. Em seguida sente-se impellido a prometter á Santissima Virgem que dentro de oito dias havia de regular seriamente os negocios de sua consciencia. Levanta-se então e reúne-se á familia; mas logo depois retira-se de novo, ajoelha-se no canto de sua alcôva, chora e resa, e acaba por prometter á Santissima Virgem não esperar oito dias, mas ceder logo no dia seguinte.

E immediatamente escreveu ao Senhor Letaille estas palavras: “Meu querido amigo, terei muitas

cousas a dizer-vos; si for possivel concedei-me algumas horas amanha de meio dia em deante, ficaria immensamente grato. — Fiz uma promessa a nossa boa Mãe a quem me dirigi hontem com muito fervor, e quero contar-vos tudo. — Adeus, resae por mim que muito preciso! — Desejo encontrar-vos na vossa casa, aqui a minha emoção seria demasiado grande. — Todo vosso: Copin”.

Que mudança subita e verdadeiramente maravilhosa! Esse homem tão frio, tão secco de ordinario, tão longe de toda pratica religiosa, chora, resa, promette a Maria não mais tardar em reconciliar-se com Deus, escreve ao amigo para declarar-se vendido!

Ao receber o bilhete no sabbado de manhan 1.º de outubro, o Senhor Letaille não pode conter a sua alegria; envia-o immediatamente a Irman Grand acompanhado com as linhas seguintes: “Minha querida Irman, recebo esta manhan ao voltar da primeira missa uma carta bem consoladora de nosso pobre e querido doente. Nossa boa Mãe Immaculada veiu em seu soccorro. — Vol-o envio a ler afim de julgardes da mesma. Quanto estou edificado com sua humildade e confiança! “Fiz uma promessa a nossa boa Mãe...” E’ a primeira vez quanto me lembro que elle emprega esta expressão para designar a Santissima Virgem. Ainda não conheço a sua promessa... — Fui immediatamente ter com o nosso querido vigario (de São Severino) o Senhor Hanicle. Contei-lhe summariamente toda esta triste historia e mostrei-lhe o bilhete aqui incluso. Elle virá ás tres horas e meia, talvez o Senhor Copin ainda aqui esteja. Collocamos tudo nas mãos de nossa boa Mãe Immaculada. — Estou contente que seja justamente sabbado e a vespera da festa dos santos Anjos aos quaes começo amanha uma novena por elle. — Escrevi ao Senhor Desgenettes para recommendal-o especialmente as orações da Archiconfraria; e com o auxilio de nossa boa Mãe amanha á tarde hei de ir orar ao pé do altar de seu Coração Immaculado. — Não vos recommendo pensardes em nós de meio dia ás quatro, conheço vossa caridade por elle e por nós. Ajudae-nos, minha Irman, nós vol-o supplicamos com instancia. — Por favor communicae o que vos escrevo ao Senhor Aladel, e conservar-me a carta”.

Nesse mesmo dia o Senhor Copin superando a fraqueza foi á casa do Senhor Letaille contar-lhe a sua subita conversão e dizer-lhe qual a promessa feita a Santissima Virgem.

Os dous amigos cahiram nos braços um do outro. “O tempo das discussões tinha passado, diz o Senhor Letaille; estavamos de accordo para humilharmo-nos e bendizermos a Deus”.

E chegando o vigario de São Severino pode começar a ouvir a confissão do feliz convertido. O Senhor Letaille apressa-se em informar a boa Irman Grand: “Minha querida Irman, lhe diz elle, nossa boa Mãe triumphou! Alleluia! O pobre doente acaba de confessar-se com o Senhor Hanicle de quatro ás cinco horas. Foi o santo escapulario que o prostrou por terra”.

(Continúa)



A VOVÓZINHA

O que ha-de mais terrível

Ao serão em família, iam os pequenos passando o jornal (uma illustração cujas gravuras falavam aos olhos das crianças). Dava, como de costume, larga notícia de mortes repentinas, mortes violentas, mortes de todas as maneiras.

Os pequenos iam vendo e commentando:

— E' medonho! Um navio a afundar-se; arrepia esta morte dentro duma mina!

Sentado á lareira, o avô murmurava:

— Não é isso que é medonho.

E as exclamações das crianças continuavam:

— Assassino miseravel! Tanto sangue! E' espantoso!

E o avô continuava:

— Não é isso o que me espanta.

E os pequenos proseguiam:

— Pobres viúvas! Pobres orphãosinhos! Que dó elles causam!

E o avô ia monologando:

— Não é isso o que me faz dó.

As crianças, a principio, não deram conta destas estranhas palavras, mas desta vez, notando esta insistencia do velho, não puderam passar que não dissessem:

— Que é que o avósinho quer dizer?

— O que eu quero dizer, replicou gravemente o ancião, é isto: vocês no jornal não viram nada, nada.

— Como é que isso pode ser?

— Não viram nada, coisa nenhuma. Apenas umas coisas sem grande importancia. Viram só a desgraça dos corpos dessas victimas de cuja morte tragica vocês se compadecem. E a desgraça das suas almas? Isso não viram vocês. E é isto que é importante. A sorte dessas almas cahindo sem preparação nas mãos de Deus é bem mais medonha, bem mais terrível que a sorte dos corpos privados subitamente da vida. Para os corpos, prompto! Mas para as almas? Se ellas não estiverem na graça de Deus? Se estivessem em peccado mortal!... Ah! E se, sahidas repentinamente dos seus corpos, se precipitassem, malditas de Deus, no inferno, nesse abysmo formado de odios, de trevas, de desespero, de espanto, de torturas sem nome e sem fim! Ora ahí está, meus meninos, o que ha de mais medonho no mundo. E nisto não se pensa. O que fere os sentidos commove-nos, o que se refere ás almas deixa-nos insensíveis. Por isso, meus meninos, habituem-se a rezar todos os dias pelos moribundos de cada dia.

CORRESPONDENCIAS

PEDREGULHO

(S. Paulo)

Quasi nos confins deste Estado com o de Minas Geraes — pela linha Mogyana — está situada a bella cidade de Pedregulho, cujos destinos espirituaes estão confiados ao virtuoso e illustrado sacerdote, P. Luiz Savio. Pertence á diocese de Ribeirão Preto.

O Rvmo. Vigário teve a idéa feliz de cumprir do modo possível com a prescripção do Santo Pontífice Pio X, que queria que a Novena do Sagrado Coração de Jesus fosse uma especie de Missão annual. Chamou para este fim ao Gymnasio São José, de Batataes e ahí encontrou um apostolico missionario do Im. Coração de Maria, na pessoa do P. Wistremundo Peres. Com pratica de manhã, catecismo ao meio dia e sermão á noite, aproveitou aquelles dias o illustrado missionario para fazer um verdadeiro curso de religião e moral, com resultados verdadeiramente felizes para aquella cidade. A igreja matriz esta-

va todas as noites repleta de povo. O encerramento foi brilhante e commovedor.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAIZO

(Minas)

De extraordinario proveito foram as conferencias religiosas que, na ultima semana de junho, pregou na igreja matriz o P. Sebastião Pujol, missionario do Coração de Maria.

O apostolico vigário, Mons José Philippe da Silveira, viu seus esforços coroados do exito mais feliz, pois o seu intuito, ao promover essas conferencias, foi a fundação da Liga Catholica Jesus, Maria José. Membros do directorio politico, medicos, advogados, os mais distinctos chefes de família, os moços mais correctos da cidade, alistaram-se para fazer parte da nova associação. No dia 29 a Communhão geral de homens foi numerosissima.

Tanto Monsenhor Philippe como seu digno Coadjutor, P. Isídoro Cordeiro Paranhos, são incançaveis no seu munus parochial e, por isto, a vida religiosa na prospera cidade de S. Sebastião do Paraizo é intensa e fecunda em obras de fé e caridade.

A doçura da contemplação das cousas celestes só é concedida aos que são puros assim na alma como no corpo.



O desmoronamento da igreja do Coração de Maria no Rio de Janeiro

Para que os leitores de "Ave Maria" possam avaliar a magnitude do desastre ocorrido em o nosso Santuario-Matriz, cumpre não esquecer, que a existencia do mesmo, ainda não chegara a completar vinte anos.

Pois bem: no decurso dos primeiros anos, e não estava, ainda, concluida a obra já os arcos trincavam no fecho e nos rins e já colunas e pilastras apresentavam nos tijolos do revestimento, que nem este era optimo, signaes visiveis de fendas fortes e trincas leves, que posteriormente, se acceleravam em extensão e largura.

Alarmados com o facto, os Padres Missionarios, mandaram chamar o mestre de obras, que fora o constructor da igreja, para que examinadas trincas e fendas, tratasse de evitar futuros perigos, deixando-nos tranquilos.

O mestre de obras veio: e observando aquelas fendas, disse-nos categoricamente, não terem elas importancia, porque colunas e pilastras estavam apenas recobertas ou forradas de tijolo, sendo no seu interior de pedra granitica, suficientes porfanto para suportar o enorme peso da construcção.

Acreditaram os padres cegamente no parecer do mestre de obras, depositario que fora até então, de nos-

sa confiança. E assim foi que terminadas pequenas reparações, começamos de pensar na decoração definitiva do precioso monumento de estilo mozarabico.

Aquelas reparações entre tanto de nada valeram, pois que no decurso de 1928, as fendas se pronunciaram muito, para requererem, no ano seguinte, serios cuidados por parte dos Padres missionarios, que tratavam nessa epoca, dos arremates da obra, revestimento externo, no embasamento e decoração interna. A este fim havia o Rvmo. P. Simón recolhido fundos de donativos e obulos para a decoração — obra linda em estilo arabe — e ouvido o parecer de um perito, estava sendo atacado o reforço da igreja em colunas e pilastras, entregue este, ao cuidado de um constructor, quando se deu o desastre.

Tinham sido reforçadas as duas pilastras da entrada, arrancando-lhes a cobertura de tijolo, para fazer-lhes a applicação de uma camisa externa de concreto; e ahí, elas testemunharam a mentira do mestre de obras, ou antes, a obra criminosa da firma constructora, que fazendo apenas o caixão exterior de tijolo, enchia-o depois de cascote e pedra sem assentar, argamassado tudo com saibro e cal em exigua quantidade.

A causa momentanea que precipitou o desabamento surgiu quando se fazia o reforço da coluna do cruzeiro, do lado da epistola.

Não cuidando de prevêr o conteúdo da mesma, julgado talvez de tijolos, qual o revestimento, e já tendo applicado com successo, em duas pilastras, o desbastamento externo de tijolos para a applicação de uma camisa. (ou revestimento) externa de concreto, o constructor que realizava o reforço, teve a imprevidencia imperdoavel de desbastar mais essa outra coluna, sem o escoramento indispensavel. Reduzida, então, a secção da mesma da parte que era de melhor resistencia, (o revestimento de tijolo) desamparada e entregue a distribuição e transmissão dos esforços ao nucleo, de material de ultima categoria, e ahí desprovido de argamassa, fugindo mesmo a uma classificação tecnica, deu-se o esmagamento e a queda da pilastra. Esta, sendo sustentaculo de outra superior que apoiava a cobertura trouxe a ruptura do conjunto.

O desabamento já encontrando, na obra, campo preparado atravez de alguns anos, pelas trincas e fendas, propagou-se em larga escala a toda a Igreja poupando, apenas as paredes externas, a nave do evangelho, o coro e a grande torre, as quaes, só apresentavam signaes leves de desmoronamento.

Por felicidade, não houve victimas pessoas. A divina Providencia operou este milagre, permitindo que o desabamento se desse vinte minutos depois de haverse retirado as pessoas que assistiram á reza vespertina do terço.

Em qualquer outra ocasião, o nosso querido Santuario, tão alegre e atrahente se haveria convertido em improvisado e horrendo cemiterio e a população suburbana, estaria hoje envolvida em crepes, a chorar as victimas do desastre.

Deus louvado, tal não aconteceu e por isso não cessamos de dar infinitas graças a Nosso Senhor.

Que noite, porém, tão triste, a noite de 16 de Setembro de 1929! O somno desertou por completo dos nossos olhos, e esperamos a hora regulamentar de levantar-nos, para, á luz do dia, avaliar por nós mesmos, da imponencia e extensão da desgraça sofrida.

Como os amigos de Job, os sacerdotes da comunidade, de olhos esbugalhados e transidos pela dôr mais pungente, iam de um para outro lado, mudos e sem alento, a procura do sacrario... das imagens... das alfaías... de tudo em fim que julgaram perdido entre o entulho.

Um grito de alegria, porém, rompeu do fundo de nossas almas, ao encontrarmos o sacrario caído no chão, porém fechado, completamente fechado, sem desperfeito algum e dentro dele as santas partículas, descansando sobre o forro adamascado.

Saltando por cima dos escombros, levantamos com toda reverencia o tabernaculo de Jesuscristo e em procição, que mais parecia um enterro, conduzimos Nosso Senhor á Capela da comunidade onde começou de receber supplicas ardentes, orvalhadas de lagrimas.

No meio da desgraça fomos ainda muito felizes; pois que no desabamento não pereceu ninguém e salvamos tambem ao pobre Prisioneiro dos nossos altares.

Desde aquele dia triste, puzemos nas mãos de Jesus o nosso futuro e bem assim o decoro da casa de Deus, certos de que assim como Ele tudo nos tirou num minuto, assim tudo nos daria igualmente, no tempo oportuno.

E não fomos logrados.

Rio, 12 de Junho de 1930.

P. ILDEFONSO PENALBA, C. M. F.

DONATIVOS para o Santuario do Meyer

D. Mafalda Pinto e Silva .. 100\$000.

(Continúa)

* "Para a juventude não ha meio termo: ou Deus, ou o demonio. Ella entrega-se inteiramente A'quelle, ou a este".

* "Uma das qualidades que a nossa epoca exige mais imperiosamente é a aptidão á accção methodica". — Paul de Rousiers.

Uma conversão em Lourdes



Em editorial de "La Croix", Eugène Duplessy referiu que os aquáticos da Conterêts, de Luchon e de Biarritz, quando acompanhados da família vão de passeio a Lourdes e assistem allí á procissão, em geral portam-se com respeito, sabem tirar o chapéo e dobrar o joelho á passagem do SS. Sacramento, obedecendo ao aviso da mulher ou da filha si acaso se esquecem; mas quando se acham a sós, ou hesitam em descobrir-se, só o fazendo disfarçadamente, ás occultas, ou afastam-se para longe, ou — o que allás é raro — teimam em, ostensivamente, ficar cobertos.

E a propósito desses chapéos, inamovíveis, recalcitrantes, contou a seguinte historia, no seu dizer, authentica:

"Foi a 6 de setembro de 1923, numa quinta-feira. Varias dioceses tinham levado doentes a Lourdes. Entre elles achase uma senhorinha — chamemol-a Juliana — de 31 annos, vinda de Reims. Admittida nos ultimos momentos a participar da peregrinação, munira-se de um relatório medico, que o director da repartição de Verificações julgou insufficiente pelo que requisitára o seu comparecimento afim de ser examinada. E, como grande fosse seu soffrimento, determinaram que a installassem num colchão sobre uma maca de rodas, em ordem a evitar as dores que lhe causavam aquelle abalo.

"O exame realisára-se de manhã: cinco medicos haviam diagnosticado unanimemente "um mal de Pott dorso lombar em evolução, com abcessos ossifluentes em via de formação".

"Em tal estado gravissimo, verificado ha quatro ou cinco horas apenas, é que Juliana, extendida no leito portatil, aguardava na explanada do Rosario a passagem do SS. Sacramento.

"Atraz della, na primeira fila dos peregrinos, collocára-se um livre pensador que allí viera não só para pensar "livremente", como ainda para mostrar a todos que "pensava livremente".

"Esse soldado do livre pensamento arvorava sua bandeira... era o chapéo inamovível, solidamente fixado á cabeça... acompanhado do cigarro entre os labios... de um olhar desdenhoso e ao mesmo tempo provocador... e das duas mãos mettidas no bolso... porque era preciso preservar-se dos rigores de um verão que dentro de quinze dias se tornaria outomno!...

Entretanto, esperando a chegada d'Aquelle que considerava seu inimigo pessoal, não pode deixar de notar Juliana que ao menor movimento soltava gritos de dor e ficara exhaus-

PARÁ DE MINAS



Exma. Família do Sr. Pedro Rodrigues Oliveira, assignante perpetuo da "Ave Maria"

ta com as continuas trepidações e sacudidelas da viagem de Reims á Lourdes.

"— Aqui está uma — disse a si mesmo — cuja cura "elles" não conseguirão! Desafio-os a fazerem-na levantar-se!

"... Ao approximar-se Jesus Hostia, um carregador de macas, que se achava perto de nosso livre pensador observou-lhe brandamente ser de bom tom e praxe tirar o chapéo.

"Pobre enfermeiro! Foi logo repostado em seu lugar.

"— Nada tem que ver com isso!... Cuide do que lhe compete!... Estou de chapéo, de chapéo fico!

"Para evitar todo vislumbre de escandalo, o outro não insistiu. Ajoelhou-se sem nada retrucar.

"Ora, no mesmo instante em que a custodia traçava o signal da cruz sobre Juliana... esta bruscamente como impellida por possante mola, ergue-se... a dor arranca-lhe um grito... mas era o adeus da doença!... Ajoelha-se para agradecer a Jesus que acaba de cural-a.

"Simultaneamente com ella, ajoelhou-se o livre pensador... já não tem o chapéo na cabeça: a Virgem sem duvida tirou-o e collocou-o em suas mãos...

Prosternado agora chora...

"E alguns minutos depois, enquanto levam Juliana á Repartição de Verificações, um homem corre para o Rosario, entra na igreja, prostra-se num confessorario.

"A' noite indagou o nome da doen-

te e pediu o favor de vel-a no dia seguinte.

"Informaram-lhe que ella chamava-se Mlle. Hasard...

"O bom Deus tem destas ironias: curou um doente afim de sarar outro e o escolhido para instrumento tinha justamente o nome d... Acaso.

"Acaso providencial!

No dia seguinte, vinte e tres medicos, entre os quaes quatro dos que na vespera haviam diagnosticado a doença, verificaram a cura, incontestavel e "em razão da sua rapidez anormal, contraria a todas as regras instituidas pela sciencia.

"Nessa manhã mesma, Juliana entregou o uniforme e assumiu as funções de enfermeira.

"Recebeu tambem a visita do convertido da vespera... Uma, alegre pela cura do corpo; o outro, encantado por ter a alma resuscitada, ambos, felizes um por causa do outro, tiveram uma conversa que em sua linguagem simples foi o "Te-Deum" daquelles que o não sabem..."

QUADRAS

As penas da rola voam,
De levesinhas que são...
As minhas criam raizes
No fundo do coração.

Ha um perfeito equilibrio
Entre a tristeza e a alegria...
Quando é noite num lugar
E' noutro sitio meo dia.

O eremita de Moncorvo

(Novella de SILVA BARROS)

VI

...

Dias após a retirada do circo "Leão de Ouro", da villa de X... Moncorvo voltou á tranquillidade monotona de aldeola, que lhe era habitual. Apenas os commentarios andavam ainda de bocca em bocca, tendendo já para o esquecimento.

Na capellinha, certa manhã, após a retirada dos fieis, encontramos frei Deodato confabulando com o velho Greg.

— Tendes visto — dizia o padre — tendes visto como o circo "Leão de Ouro" causou enthusiasmo ao nosso povo?

— Sim, meu padre — respondeu Greg. — A ninguem fez pena as moedas pagas á entrada. Até eu lá deixei algumas... porém, valeu, senhor padre, olhae que valeu o espectáculo!... Vi cousas de que meus avós nunca puderam se gabar de ter visto!...

— Greg — interrompeu frei Deodato — a nossa igreja está ameaçando ruina, pois não está? Mais um decennio, e não sei se poderá continuar a resistir ás intemperies.

— Lá isso é, senhor padre — confirmou Greg. — Já vos tenho mostrado varias vezes o mau estado em que acham as velhissimas paredes da capella.

— Tenho uma idéa, Greg — continuou o padre. — E uma idéa magnifica, que virá dar um bocado de vida a esta terra...

— Vêjamol-a, meu padre...

— Sim. Sabeis que não dispomos de recursos para a reconstrucção da capella, pois não? Temos, porém, um meio de angarial-os. Façamos uma festinha na aldea, com o fim de estimular a caridade do povo.

— Boa idéa, meu padre! Tendes muito boa idéa!... Parece até uma das minhas idéas!...

— Estimular a caridade com uma festinha... Na capella haverá novena, bençam solenne, etc., e, lá fóra, prendas, jogos e outras cousas que sirvam de bom passatempo ao povo.

— Magnifico, meu padre — applaudiu Greg. — Magnifico; o povo gosta de tudo isso e não deixará de comprehender o beneficio que deve prestar á nossa capellinha.

— E' isso — accrescentou o sacerdote — ainda mais sabendo que é para as obras da igreja! Está dito.

E frei Deodato, acompanhado de Greg, sahiu trocando idéas sobre a kermesse que pretendia organisar. Ambos encaminharam-se para a casa de ti'Anna, como era costume. Chegados á porta da habitação da boa senhora, estacaram, surpreendidos com varias imprecações que partiam do interior da casa, seguidas de rumores de pancadas desferidas sobre moveis.

Naquella manhã Tito chegara depois de uma noite alegre, passada entre companheiros, pelas tavernas, á frente de varios copos de vinho e cartas de jogar.

Olhos vidrados, cabellos em desordem, cambaleante, o ebrio penetrou naquella pobre lar, santificado pela bondade extremada de ti'Anna e pela innocencia de Luiz, cuja vivacidade, comtudo, já ia aos poucos dando-lhe comprehensão do viver irregular e deshonesto de seu pae adoptivo, que elle julgava legitimo.

Tito parou. Aos seus ouvidos atordoados chegaram as notas do violino, tiradas por Luiz, que estava estudando. Com um gesto de impaciencia o ebrio empurrou a porta e entrou no aposento.

— Ah! ah! — fez elle. — Lá está o grande mestre. Deixe estar que ainda vos hei de dar cabo dessa caranguejola...

O pequeno parou de tocar e contemplou-o com humildade.

— De uma enxada é o que precisaes — continuou Tito. — Andaes só a crear corpo com essa historia de violino!...

E assim falando, cambaleante, o infeliz dirigiu-se para um armario, que abriu desastradamente. Ao levar a mão a um copo, tremia tanto que o deixou cair ao solo. Uma praga terrivel sahiu da bocca do ebrio, que procurou pegar outro copo. Atrahida pelo rumor do copo quebrado, acudira ti'Anna, que ao deparar com o marido, disse em tom de magua e bondade:

— Porque antes não me pedis o que desejaes? Irei buscar-vos tudo. Sentae-vos, Tito.

Elle voltou-se e contemplou-a, colerico.

— Cuidaes que preciso do vosso auxilio? — perguntou Tito, e continuou. — Ide trabalhar, velha rabujenta, e deixae-me em paz.

O outro copo, no mesmo instante, foi espatifar-se junto ao primeiro.

— Maldição! — exclamou furioso o ebrio. — Ide-vos, que me estaes a fazer nervoso!

— Calma, Tito — obtemperou ti'Anna. — Sentae-vos, enquanto eu vou preparar-vos algum alimento.

O estado de embriaguez de Tito não lhe permittia comprehender o carinhoso offerecimento da boa senhora, e, como resposta, elle pespegou um formidavel murro no armario. Cégo pela colera, como estava, Tito deu violentamente contra um vidro que, reduzido a estilhaços cortou-lhe a mão em varios logares. Vendo-se ferido, o mau esposo ficou como uma féra.

Ti'Anna gritou e Luiz amedrontado aproximou-se della, empunhan-

do o violino. Tito, depois de contemplar a mão ensanguentada, soltou uma gargalhada perversa e encaminhou-se para os dois infelizes, rangendo os dentes.

— Hoje acabaes nas minhas mãos, infames! — exclamava elle no auge do furor, impellido pelo alcool.

Ti'Anna e Luiz iam encaminhando-se para a porta, mas Tito precipitou-se tomando-lhes o caminho. O pequeno tremia e não largava ti'Anna; a pobre senhora, habituada já áquellas acções do marido, estava prompta para rebater o golpe. Sabia que Deus nunca a abandonava naquelles transes.

Tito, rindo ás gargalhadas e soltando toda a sorte de pragas, passou mão no cinto de couro que usava, sem mesmo reparar no sangue que lhe escorria da mão ferida. Ergueu o cinto e ia a desferir o golpe quando viu o violino que Luiz segurava entre as mãos. Abandonou o gesto e, com um grito feroz, arrancou o instrumento das mãos da creança. Luiz aconchegou-se mais a ti'Anna e começou a soluçar.

Tito ergueu, então, o instrumento, prompto a despedaçal-o de encontro a uma arca que ali havia. Ti'Anna deu um grito e o pequeno precipitou-se agarrando-se a elle e exclamando:

— Papaezinho, o meu violino!...

Com um empurrão de Tito, Luiz cahiu ao solo no mesmo instante em que a porta se abriu e o ebrio sentiu o braço que empunhava o violino, preso como que numa poderosa tenaz. O gesto malvado ficou-lhe em meio e elle soltou um gemido de dôr.

Tito voltou-se surprezo e deu de face com a physionomia severa de frei Deodato, que agarrava-lhe fortemente o braço. Greg, que chegara com o padre, acudiu a Luiz e ajudado por ti'Anna, ergueu a pobre creança que, com a quéda, recebera uma contusão num braço.

Frei Deodato sem pronunciar palavra, mas sempre segurando o braço do ebrio, com a outra mão tirou-lhe o violino.

— Tito — disse afinal o sacerdote, largando-lhe o braço. — Tendes, cada dia que passa, um augmento nas vossas faltas para com Deus. Deveis tornar-vos digno da sua infinita misericordia, enquanto é tempo. Reflecti e vêde que a justiça d'Elle é infallivel e inevitavel sobre os reprobos. Fazei por não ser um reprobos que nós vos auxiliaremos em tudo.

Tito, como que envergonhado, e cedendo ao imperio da voz de frei Deodato, abaixou a cabeça e enrolando um lenço na mão ferida, afastou-se do aposento.

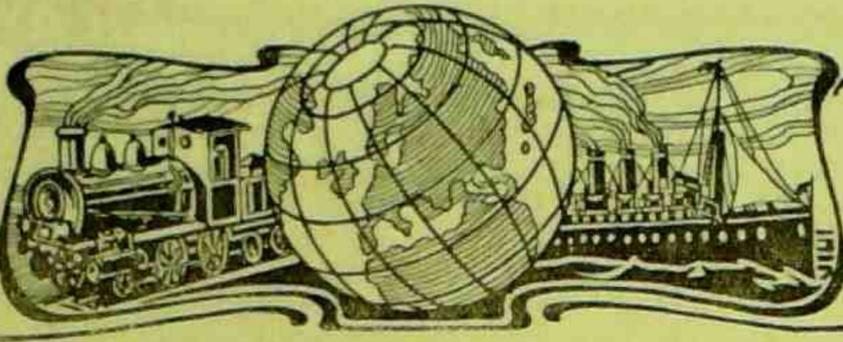
Greg consolava Luiz, fazendo grandes gestos como era seu costume, ameaçando dar uma lieção a Tito.

— Vinde — disse o padre a ti'Anna — vamos vêr o ferimento de Tito.

E chegando-se a Luiz, que lhe beijou a mão, o bondoso sacerdote entregou-lhe o querido violino.

Tito, entretanto, havia sahido.

Notas e Notícias



Tanto que nos arraiaes da politica mundial vemos reinar o predomínio das desconfianças, incertezas e confusão; no mundo religioso, nos templos, ao pé dos altares immortaes, as almas de fé, confiantes num destino melhor, depositam suas preces, supplicas e pedidos, esperando calmamente pela hora de Deus.

E' a eterna lucta dos dous mundos: o mundo do espirito e o mundo da materia; é o entrechocar de duas aspirações diametralmente oppostas, eternamente inimigas. O espirito que sobe, a materia que baixa.

Interesses caducos e momentaneos a rebrilharem sinistramente no escuro das consciencias materializadas, promettendo venturas sonhadas, chimericas, inexistentes, e a palavra serena do Mestre surdindo por entre os protestos das paixões em revolta: "Aquelle que não renunciar todo quanto possue, não poderá entrar no reino dos ceos".

*

BRASIL

Temos, finalruente, estabelecido entre o Brazil e os Estados Unidos da America do Norte, o serviço aereo de malas postaes, segundo informam os diarios.

Nos tempos electricos que attingimos, não deixa de ter summa importancia essa noticia, embora communicada com essa maravilhosa simplicidade.

— O ministro da Marinha solicitou do Tribunal de Contas, providencias para que seja effectuado o pagamento de 204:333\$333, á Sociedade Anonyma de Construções Navaes, correspondendo á primeira prestação das obras executadas no encouraçado "São Paulo".

— Ao presidente do Estado do Rio de Janeiro o ministro da Guerra agradeceu a communicação de haver a Camara Municipal de Saquarema autorizado o respectivo prefeito a doar ao governo da União uma area destinada á construcção de um campo de aviação.

— Mais um melhoramento que se fazia esperar de longa data.

Referimo-nos ao novo viaducto que a Central construiu na estação de Cascadura. Esse viaducto virá facilitar notavelmente o trafego das locomotivas, atendendo, ao proprio tempo, á segurança pessoal.

— Realizou-se em sessão solenne da Academia Brasileira de Letras, a distribuição dos premios aos laurea-

dos nos concursos literarios do anno passado.

Fallou por essa occasião o sr. Gustavo Barroso, presidente interino.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

Com uma cerimonia imponentissima, o Papa Pio XI realizou o Consistorio Secreto, na sala do Consistorio, quando pronunciando uma allocução allusiva, nomeou os 5 novos cardeaes, inclusive monsenhor Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro.

D. Sebastião Leme, recebeu o biglietto, ás 10 horas e 43 minutos, depois do que oficialmente se tornou cardeal.

O biglietto veiu por intermedio de monsenhor Pio Rossignani, addido á secretaria de Estado.

Depois que o elegante sobrescripto foi aberto, d. Sebastião Leme entregou a communicação ao Embaixador Magalhães de Azeredo que leu alto, sendo o novo cardeal estrepitosamente ovacionado.

O novo cardeal, que estava rodeado de toda a colonia brasileira, encabeçada pelo embaixador Magalhães de Azeredo, no Collegio Pio Latino Americano, usava trajes de côr vigelete, de arcebispo, devendo apresentar-se em trajes vermelhos aquella tarde.

— Depois da cerimonia de entrega do biglietto a d. Sebastião Leme, o novo cardeal dirigiu a palavra aos presentes, dando instrucções a monsenhor Rossignani para agradecer ao Papa, por intermedio do cardeal Paccelli, secretario de Estado, a grande honra que lhe era conferida e transmitir-lhe suas humildes saudações, dizendo:

"Agradecemos ao Papa, que desejou conferir ao nosso paiz a grande honra por intermedio de minha modesta pessoa".

Monsenhor Leme concluiu reafirmando a devoção da nação brasileira á Santa Sé. D. Sebastião Leme foi muito vivado.

Por occasião de receber a beretta, o novo cardeal dirigirá a palavra ao Papa, quarta-feira, falando em nome dos 5 novos cardeaes.

— Sua Santidade, o Papa Pio XI, recebeu em audiencia, o cardeal brasileiro d. Sebastião Leme, tendo tido palavras de alto encomio para a obra desenvolvida pelo novo

cardeal no Brasil e exaltando as virtudes catholicas do povo brasileiro.

— O Papa assignou a nomeação de monsenhor Salotti, para o cargo de secretario da Congregação de Propaganda da Fé.

*

ITALIA

O cardeal Ascalesi abençoou as antigas thermas da cidade de Pozzuoli, construidas em 1625 pelos padres filippinos e agora inteiramente restauradas, podendo accomodar gratuitamente 10 mil enfermos das classes mais pobres.

— Segundo, as ultimas estatisticas as exportações italianas de seda artificial augmentaram de cerca de dois por cento em relação á cifra global de 1928, que era de 150 mil quintaes.

Este augmento verificou-se, sobretudo, nas remessas para a Alemanha, para os Estados Unidos, para a India Britannica e para a China.

— Chegaram de Pariz 754 crianças, filhas de italianos, que seguiram viagem para as praias, campos e montanhas, para os pontos de recreio, estabelecidos pelo governo, na Rivera Ligurian e nas terras altas dos Abruzzos.

— Deu-se por estes dias o julgamento mais importante dos ultimos tempos, na Sicilia, devendo comparecer, perante o tribunal de Sciacca, 214 individuos, accusados de 126 crimes, entre os quaes são citados 43 assassinios e 26 assaltos com tentativa de morte.

No processo foram arroladas cerca de mil testemunhas e os jurados terão que responder a perto de 50 mil quesitos, não sendo provavel que o julgamento termine antes do Natal. Entre os reus figuram Calogero Girgenti e Rosario Sortino, ex-prefeitos de Vilafranca, e os irmãos Bajamonte, de Burgio, que queriam ficar millionarios em poucos annos, por meio de roubos e assaltos á mão armada.

— O conhecido orador sacro, padre Gillet, geral dos Dominicanos, embarcará em Setembro proximo para a America, onde fará uma serie de conferencias.

*

HESPANHA

O ministro de Economia acaba de dirigir aos governadores civis de todas as provincias uma circular em que lhes solicita comuniquem aos donos de fabricas de moagem as medidas a respeito do commercio de

farinhas de trigo, que serão applicadas, sem excepção em todas as provincias do interior e do litoral. — Esta sim, é a verdadeira politica, dizia o latoeiro: a que trata da farinha do paiol; o mais, creiam-me é pura rethorica, promessas para Inglez ver.

— Em nota á imprensa, o ministro do Interior communicou que reina completa ordem em toda a Hespanha, sendo infundadas as noticias propaladas de perturbações no paiz.

— As ultimas noticias recebidas das provincias dão como completamente calma a situação no paiz, não obstante as ameaças de greve assignaladas em varios pontos do reino. A actividade do operariado restabeleceu-se por toda a parte e é de absoluta tranquillidade o ambiente reinante no seio da classe operaria.

— A commissão executiva da "Casa do Povo", de Vigo, dirigiu um apello a todos os seus filiados para que se mantenham dentro da mais estricta disciplina e não se apressem em adherir ao movimento grevista, que não foi annuciado por organizações operarias de responsabilidade, para não se tornarem instrumento dos agitadores profissionaes.

— O duque d'Alba, ministro dos Negocios Extrangeiros, declarou á imprensa que o governo planeja realisar Côrtes Geraes, pelo suffragio universal, com exclusão das mulheres. O ministro accrescentou que eram necessarios quatro a cinco mezes para organizar o eleitorado.

— Dizem de Santander que varios commerciantes da cidade resolveram, como protesto contra as especulações que provocaram a recente baixa da peseta, annullar encomendas feitas no estrangeiro no valor global de um milhão de pesetas.

— O banqueiro francez Laffitte, ha pouco fallecido na capital, legou, por testamento, inestimaveis obras de arte ao Museo do Prado. Entre os quadros da collecção figuram telas de Rubens, Van Dick, Sanchez, Coelho e Canaletto.

*

PORTUGAL

Foram effectuadas varias prisões de elementos affectos á Monarchia, contando-se entre os detidos o professor Fidelino de Figueiredo, o qual, segundo consta, tinha em seu poder uma copia dos projectos preliminares de uma conspiração monarchista.

— Foi preso o coronel João de Almeida, sob a accusação de conspirar com os monarchicos para derrubar a dictadura. O general Amílcar Pinto foi designado para conduzir aquelle official ao presidio de Elvas.

— Os officiaes que participaram da obra da pacificação das colonias foram convidados a associar-se em uma nova agremiação que tem por exclusivo fim dar o merecido destaque aos esforços, nesse particular.

— A Companhia Nacional de Navegação está organisando para 2 de Agosto proximo, uma grande excursão ao Brasil, que se realisará a bordo do "Nyassa".

— O ministro da Marinha submeterá á apreciação do Conselho de Gabinete, em sua proxima reunião, o projecto de restauração da esquadra portugueza.

*

ALLEMANHA

Com o fim de melhorar o mercado de cereaes, o governo vem estudando uma lei, na qual a parte do "auxilio aos desempregados" é paga em cartões de pão de centeio.

Os circulos de agricultores do "Reichstag" fazem sentir ao governo a necessidade de estender esse plano ao leite e á batata, como partes do programma de auxilio financeiro á agricultura.

— O delegado austriaco notificou á commissão de Mandatos da Sociedade das Nações, a respeito das reclamações allemans, que os plantadores allemães da Nova Guiné ficarão agora isentos do regimen especial e terão direitos mais amplos que os plantadores de outras nacionalidades.

— Breve será inaugurada a nova estrada de ferro funicular, que sobe do lado bavaro, via Eibsee, ao monte Zugspitze, o mais alto da Allemanha.

Na parte do Tyrol já existe communicação por meio de carros suspensos em cabos.

— Emquanto se celebravam em

tudo o territorio allemão os diversos e variados actos commemorativos da evacuação da Rhenania, o presidente Hindenburg, — que brevemente fará uma viagem aos territorios libertados, — partindo do seu estabelecimento rural em Neudeck, realisou uma visita, incognito, á margem occidental do Vistula, onde, em consequencia do traçado da fronteira poloneza, a Allemanha mantem apenas um porto fluvial.

O presidente estendeu a sua visita a Neubofen, local de um dos recentes incidentes entre a Allemanha e a Polonia.

*

FRANÇA

A policia acaba de prender o comunista italiano Eugenio del Magro, que estava sendo activamente procurado. Del Magro, que tinha sido expulso do territorio francez em 1927, tinha conseguido voltar com nome supposto e era actualmente pessoa de destaque nos centros revolucionarios da capital. Ultimamente desempenhava em França, por ordem do partido comunista, importante missão de propaganda que lhe permittia o controle geral dos grupos revolucionarios italianos em França.

— A Academia de Bellas Artes conferiu ao pintor Yves Braynux o grande premio de honra do corrente anno.

— O "Paris Midí", annuncia o casamento do príncipe Louis de Bourbon, que tem quarenta annos de idade, com a príncesa Amedée Broglie, que conta setenta annos.

Vermes intestinaes das creanças. — Dever imperioso dos paes.

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacau vermifugo de Xavier, é um lombri-gueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos

GOZE

Saiba gozar a vida tratando da sua saúde. Ao primeiro symptoma de debilidade ou fraqueza, tome o reconstituente que dá alimento a todo o organismo, a

Emulsão de Scott



Compre o frasco grande. Proporcionalmente custa menos.

seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receitado pelas sumidades medicas.

Uma lagrima

(Continuação)

E, si a mim mesmo me causa dor e pejo pensar no terrível pesar que recebi, no golpe fatal que, naquella dia, me feriu o coração, deve comprehender que minha dor e minha vergonha hão de ser maiores, em presença da mesma pessoa que me causou tanto mal...

Ella baixou a cabeça, e uma respiração agitada tornava-a offegante.

Manoel, que enquanto estava falando não reparava nella, ao fazer uma pausa, teve occasião de ver quanta dor sua attitude denunciava, sentiu, num confrangimento de coração, que todos os agravos se tornavam faceis de olvidar.

O orgulho, porém, insinuou-lhe que aquelles sentimentos bons que lhe suggeriam o perdão e o esquecimento, não eram sinão provas de fraqueza; e, assim crendo, em vez de ceder aos bondosos impulsos de seu coração, deu por terminada a entrevista com estas palavras:

— Esta é a causa que me obriga a ausentarme, não consentindo que faça o sacrificio que quer fazer, por mim e pelos meus.

E, em seguida, deu um passo atraz para fazer-lhe um cumprimento ligeiro e cerimonioso.

Erguendo a cabeça, pareceu que ella ia falar, mas a voz se lhe deteve na garganta.

Elle esperava della ao menos uma palavra e, com infinita tristeza, presenciava o esforço que ella fazia por dizel-a, sem de todo conseguir.

Por fim, vencendo a profunda commoção que a dominava, Claudina pode dizer com voz tremula e debil:

— Sim, Manoel... Comprehendo perfeitamente o que diz. Tem toda razão. Depois do que succedeu entre nós, não nos poderíamos ver, sem evocar um tempo que nós ambos devemos procurar esquecer. Sei que isto lhe é bem facil... Portanto ainda será muito feliz e eu o desejo de todo o coração... Unicamente lhe supplico que, em sua felicidade, não me guarde rancor. Si um dia me mostrei cruel e fugidia, Deus sabe que, na realidade, não era uma causa e nem outra. Si, como diz, o offendi tão gravemente, peço-lhe que me perdôe, Manoel...

Sumiu-se-lhe a voz e não pode continuar.

Então elle, igualmente commovido, lhe respondeu:

— E pede-me perdão? Pobre de mim!... Ha quatro annos que recebi a offensa, e quatro annos faz que perdoei a quem m'a causou.

— Graças! — pronunciou ella em tom de palavra final.

E, immediatamente, fez uma inclinação de cabeça em attitude de retirar-se.

Si pouco antes, ao vel-a tão commovida e pedindo-lhe perdão, sentira renascer a esperanza em seu

coração, vendo agora que ella ia retirar-se, separar-se d'elle para sempre, sem tentar sequer uma explicação, Manoel tornou a se convencer de que Claudina não o havia amado, nem nunca lhe teria amor. Estava certo outra vez que, ao dar-lhe aquelle terrível não, que lhe despedaçou a alma e a vida, Claudina era mais sincera do que agora, implorando-lhe o perdão.

E, disposto a arrancar, de uma vez, de seu coração aquelle amor, que os annos não conseguiram fenecer, adoptou uma attitude fria, cerimoniosa, e correspondeu a sua saudação com uma reverencia fria, terrivelmente reservada.

Porém, ao levantar os olhos e ver os seus, no momento em que iam separar-se para sempre, Manoel experimentou uma commoção tão intensa, que não teve animo de mover um pé.

Acabava de ver brilhar uma lagrima nos olhos de Claudina.

Uma lagrima! Uma lagrima calida, ardente, naquelles olhos queridos! Uma lagrima viva, grande, que lhe rolou pela face, brotando de uns olhos que permaneceram seccos e duros, naquella dia inolvidavel em que ella lhe negou seu amor!...

Oh! Lagrima bemdita, que, sem o equivoco da palavra, transmittias ao coração enamorado a certeza de que ella conservava, latente em seu coração, um pouco de amor!... Doce e formosa lagrima, mais formosa que a perola mais apreciavel! Lagrima que, brotada de uns olhos desolados, desvanecias prodigiosamente todas as amarguras de um coração que, por tanto tempo vivera de soffrimento!

— Claudina! — exclamou Manoel, avançando para ella, como querendo supplicar-lhe que ficasse ali.

Ella se deteve e, num movimento instinctivo, enxugou a lagrima.

— Claudina! — repetiu elle — Dóe-lhe que eu tenha visto essa lagrima?

Ella buscou mentalmente uma explicação verosimil para justificar aquelle pranto mal reprimido. Occorreu-lhe dizer que lhe havia entrado na palpebra um cisco, um grão de poeira, ou que o ar lhe havia irritado os olhos...

Porém, sem nada explicar, baixou a cabeça, dizendo:

— Não, não me dóe, porque sei que não se ha de envaidecer por isso; e, si ao partir daqui, talvez para não nos vermos mais, levar comsigo a certeza de que não sou tão cruel nem tão má como me julga, será um grande conforto para mim.

Elle fitava-a, agora, com uma ternura que manifestava o immenso amor que por ella sentia; e deixando-se fingimentos, interrompeu-a:

— Não, Claudina, não. Não levarei essa impressão ao partir, porque está decidido que não partirei.

Para não demonstrar a enorme alegria que lhe invadia o coração, Claudina teve que dominar-se, e com um grande esforço; de repente, porém, reconheceu que sua alegria era bastante injustificada, pois, pelo simples facto de Manoel ficar, não tinha, na realidade, para ella outra significação que Manoel tivera a attenção de attender seus rogos... e nada mais.

(Continua)

Deputado e jornalista

Os attestados firmados por pessoas de alta posição social e possuidoras de intensiva cultura intellectual contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia traduzem a verdade dos factos. O Sr. Coronel João Menezes, intelligente deputado pelo adiantado Estado de Sergipe e conceituado redactor do "Correio de Aracajú", por este attestado declara que, soffrendo de incommodo da bronchite, conseguiu debellal-o, apenas com algumas colheres de PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Aracajú, Estado de Sergipe, 18 de março de 1922.

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

MAGNESIA[®]

S.PELLEGRINO

REFRESCANTE E
DESINFECTANTE DO
ESTOMAGO E
INTESTINO



Maria Thereza

é um ROMANCE que deve ser lido por todos quantos apreciam as boas leituras

PREÇO: 3\$000, pelo correio

Nesta Administração — C. Postal, 615

CERA DR. LUSTOSA

 Infallivel na DOR DE DENTE

ARTE MONUMENTAL

— BERTOZZI & CIA. —

MARMORES E GRANITOS • Especialidade em Altares e Trabalhos para Igrejas • Casa recommendada por autoridades ecclesiasticas — RUA PAULA SOUZA, 99 — S. PAULO

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 x 22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilia sobre a Epistola, meditação, pensamentos devotos e propositos sobre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sobre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que teem missa própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais de 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. PAULO

LEIAM o bello romance A LEI DE DEUS, que se encontra á venda nesta Administração, ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

Um devocionario proprio para PRESENTE é, sem duvida, A IMITAÇÃO DE CHRISTO de 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.



Uma conta no

“Lar Brasileiro”

evita preocupações e produz
sempre vantagens

ABRA SUA CONTA

no “LAR BRASILEIRO” que lhe abona 6 % de juro annual em conta corrente limitada. Depósitos a prazo fixo, melhores taxas.

“LAR BRASILEIRO”, além de tudo, colloca todo seu dinheiro com a garantia de primeira hypotheca de propriedades bem situadas e de facil renda.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS CONCEDIDOS	96.568:905\$000
VALOR DAS GARANTIAS	155.685:687\$000
NUMERO DE DEPOSITANTES	19.373

Os nossos depositantes da classe de Renda Mensal recebem os juros mensalmente.

Opera desde 1925 a completa satisfação de seus clientes.

Informações nos seus escriptorios á

Rua Boa Vista, 31

S. PAULO

CASA MATRIZ: Rua Ouvidor, 90 — RIO DE JANEIRO